



O USO DE GEOTECNOLOGIAS ABERTAS NA DISCIPLINA GEOGRAFIA AGRÁRIA – ESPACIALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA OCORRÊNCIA DA AGRICULTURA URBANA NO BAIRRO SANTA LÚCIA - MACEIÓ/AL

Cirlene Jeane Santos e Santos (UFAL/IGDEMA/NUAGRARIO)

E-mail: cirlene@igdema.ufal.br

RESUMO: Este artigo apresenta alguns fundamentos didáticos trabalhados disciplina Geografia Agrária do curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Alagoas, as atividades práticas de campo foram iniciadas buscando maximizar o processo ensino-aprendizagem, tornando esse mais significativo para os discentes, a partir da interação da teoria com a realidade, no espaço vivido no cotidiano da cidade. Maceió/AL apresenta em sua configuração urbana, espaços nos quais são desenvolvidas atividades voltadas à agricultura e a criação de animais. As atividades funcionaram como um elemento facilitador do processo, rompendo com a aprendizagem mecânica, transformando-a em uma aprendizagem significativa, pois para além do conteúdo expresso em sala, no contato com a realidade o aluno amplia o seu olhar sobre os conteúdos trabalhados. Os resultados foram satisfatórios, verificou-se que os alunos para desvendarem as relações estabelecidas nesses espaços, trabalharam não somente os conteúdos da Geografia Agrária, ao invés disso, buscaram integrar os diversos conteúdos até então estudados ao longo do curso.

Palavras-chave: Geografia Agrária, Agricultura Urbana, Geotecnologias Abertas,

Eixo temático: GT2 - A Educação Geográfica, suas Linguagens e Representações Espaciais

INTRODUÇÃO

A disciplina Geografia Agrária no curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Alagoas visa abordar os fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Agrária, introduzindo os discentes ao debate atual sobre as tendências sociais do rural no Brasil, principalmente, com ênfase nas relações capital-trabalho, campo-cidade e nos movimentos sociais de luta pela terra.



O conteúdo amplo busca o entendimento da questão agrária no Brasil, partindo dos processos históricos que lhe deram origem. Contudo, ao longo do desenvolvimento das aulas em sucessivos semestres foi-se percebendo que a falta de atividades práticas de observação em campo, estava limitando o entendimento de alguns temas tratados em sala, inibindo os discentes a visibilizarem as diferentes realidades abordadas teoricamente.

Entendendo que as atividades de campo funcionam como um elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem, rompendo com a aprendizagem mecânica, há possibilidades de transformando-se em uma aprendizagem significativa, pois para além do conteúdo expresso em sala, no contato com a realidade o aluno amplia o seu olhar sobre o conteúdo e conseqüentemente amplia e aprimora o conhecimento anterior.

No curso de Geografia, cujo objeto de estudo é o espaço produzido, organizado e transformado pelo homem, as atividades de campo são importantes para aproximar os temas abordados em sala da realidade vivida. Assim, observou-se a grande ocorrência de cultivos diversos e criações de animais no espaço urbano da cidade de Maceió. A partir dessa constatação foram realizadas pesquisas exploratórias que indicaram a viabilidade de utilização desses micros cenários do agrário no urbano, para as observações e análises de alguns recortes teóricos abordados em sala.

Os primeiros trabalhos realizados nas turmas da disciplina pautaram-se na observação e descrição das ocorrências em diferentes bairros do município de Maceió, posteriormente, nas turmas seguintes, foram sendo selecionados os bairros de maiores ocorrências, e nessa etapa integraram-se as atividades as geotecnologias abertas, disponibilizadas pelo *Google Earth*. Este é um aplicativo de mapas em três dimensões, que como uma interface acessível e fácil, disponibiliza imagens captadas por satélites, embora nem todas as imagens sejam atualizadas periodicamente, mantém a sua validade para este trabalho. Permitindo ainda que as imagens capturadas sejam transferidas para outros programas.



Utilizadas para delimitação dos limites geográficos das ocorrências de agricultura urbana em Maceió, medição de áreas, levantamento de latitude e longitude, e visita exploratória virtual através a ferramenta *streetview*, que é um recurso que permite andar virtualmente por ruas. Como o uso desse recurso as áreas foram identificadas e chegadas, selecionando assim as que iriam ser visitadas e catalogadas.

A metodologia utilizada para desenvolvimento dessa pesquisa consistiu em dividir a turma de alunos em dupla, balizados no levantamento bibliográfico e documental; no levantamento cartográfico com delimitação espacial das áreas susceptíveis ao desenvolvimento da agricultura urbana no bairro de Santa Lúcia, a partir de imagem de satélite disponível no site *Google Earth*; visita técnica exploratória: esta etapa foi caracterizada por pesquisa técnica exploratória de campo, a partir do mapa do bairro e nesse das áreas potenciais de existência da agricultura urbana; trabalhos de campo; sistematização e organização dos dados.

Para este trabalho será apresentado à experiência realizada por uma das duplas de alunos que atuaram no citado bairro.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA E PERI-URBANA (AUP)

O crescimento das cidades está associado a diferentes fatores, um dos mais expressivos, relaciona-se ao processo de urbanização, que trouxe consigo a expansão desenfreada e desordenada das cidades. Mesmo o homem do campo se distanciando de seu espaço natural, não perdeu a relação com a natureza. Suas raízes, muitas vezes, o permitiu e ainda permite desdobrar-se de situações adversas que a vida na cidade lhe impõe, como o desemprego.

É nesse contexto que vem à tona a discussão sobre Agricultura Urbana e Peri-urbana (AUP), pois o cultivo de vegetais e criação de animais em áreas urbanas passa a também participar da dinâmica socioeconômica e ambiental do urbano. Monteiro (2002) destaca que para a FAO (1999), pode-se entender AUP como “práticas agrícolas dentro das cidades e em torno delas, que competem



pelos recursos - terra, água, energia, mão-de-obra - que poderiam destinar-se também a outros fins para satisfazer as necessidades da população urbana”.

A AUP é em geral praticada em pequenos espaços no urbano, tais como: quintais, terrenos baldios, terrenos íngremes, margens de vias pouco movimentadas, etc. Justamente em áreas que normalmente são depositárias de lixo e entulhos em geral, favorecendo a proliferação de roedores e outras espécies peçonhentas. A limpeza e utilização dessas áreas produtivamente favorecem a sua vizinhança em particular e a cidade de forma geral com a melhoria do ambiente local. Esta forma de agricultura está se desenvolvendo nas cidades propiciando o enfrentamento as situações de miserabilidade, de desemprego e da insegurança alimentar. A Atividade leva a geração de renda, a produção de alimentos orgânicos a partir de práticas agroecológicas, a ocupação dos membros da família que passam a trabalhar juntos e, o lazer.

As ações de agricultura urbana surgem também como forma de política pública que vem com o objetivo de conduzir alternativas, principalmente para os que saíram do campo e não conseguiram ser inseridos no mercado de trabalho das cidades. Roese (2003) indica que a destinação da “produção de cultivos para utilização e consumo próprio ou para a venda em pequena escala, em mercados locais. Difere da agricultura tradicional (rural) em vários aspectos: Inicialmente, a área disponível para o cultivo é muito restrita na agricultura urbana”. Aborda ainda que “há escassez de conhecimentos técnicos por parte dos agentes/produtores diretamente envolvidos; frequentemente não há possibilidade de dedicação exclusiva à atividade; [...] há grande diversidade de cultivos; e a finalidade da atividade é distinta”. Arremata afirmando que “não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro”.

Mougeot (2000) relata que o conceito de agricultura urbana é ampliado quando são analisadas as contribuições de sua prática para o meio ambiente e para a saúde humana, por constituir importante forma de suprir os sistemas de alimentação urbanos, relacionando-se com a segurança alimentar e o desenvolvimento da biodiversidade e por proporcionar melhor aproveitamento dos espaços, contribuindo, dessa forma, para o manejo adequado dos recursos de



solo e da água. Considerando que há grande ocorrência de cultivos de plantas medicinais, Dias (2000) ressalta o poder curativo das plantas medicinais, que também é um componente da qualidade de vida proporcionada pela agricultura urbana.

Tendo como objetivo realizar espacialização e diagnóstico da agricultura urbana no bairro Santa Lúcia - Maceió/AL, será discutida nesse trabalho a importância de práticas agrícolas nesse meio urbano, visando enfatizar a importância dessas, a necessidade de sua tipificação, bem como fomenta a discussão visando a elaboração de políticas públicas de apoio a essa atividade que vem crescendo progressivamente em muitas cidades do mundo, tornando-se uma estratégia dinâmica para auxiliar na ampliação econômica e na melhoria social de algumas comunidades urbanas, que para além disso, possibilita a criação de um ambiente urbano melhor.

Para alcançarmos os objetivos propostos pretendemos responder a algumas questões, a saber: Como estão distribuídas as áreas de desenvolvimento da agricultura urbana e peri-urbana no bairro de Santa Lúcia, no que se refere a localização e extensão das áreas? Existem políticas públicas vinculadas aos governos estadual e/ou municipal que incentivem essa prática? Quais os produtos mais cultivados? Como é realizado o manejo do solo? Qual o destino e a escala da produção realizada na agricultura urbana no bairro de Santa Lúcia? Qual a relação entre a parcelada produção destinada ao autoconsumo das famílias e o excedente que é comercializado?

ESPACIALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA URBANA NO BAIRRO SANTA LÚCIA - MACEIÓ/AL

O bairro de Santa Lúcia situado no município de Maceió-AL apresenta uma área de aproximadamente 4.025 km², população de 26.061 de acordo com o censo de 2010 do IBGE. O Bairro foi criado através da lei municipal 4953 em 06 de janeiro de 2000. Alterando assim a lei Nº 4.687/98, que dispõe sobre o perímetro urbano de Maceió, a divisão do município em regiões administrativas e

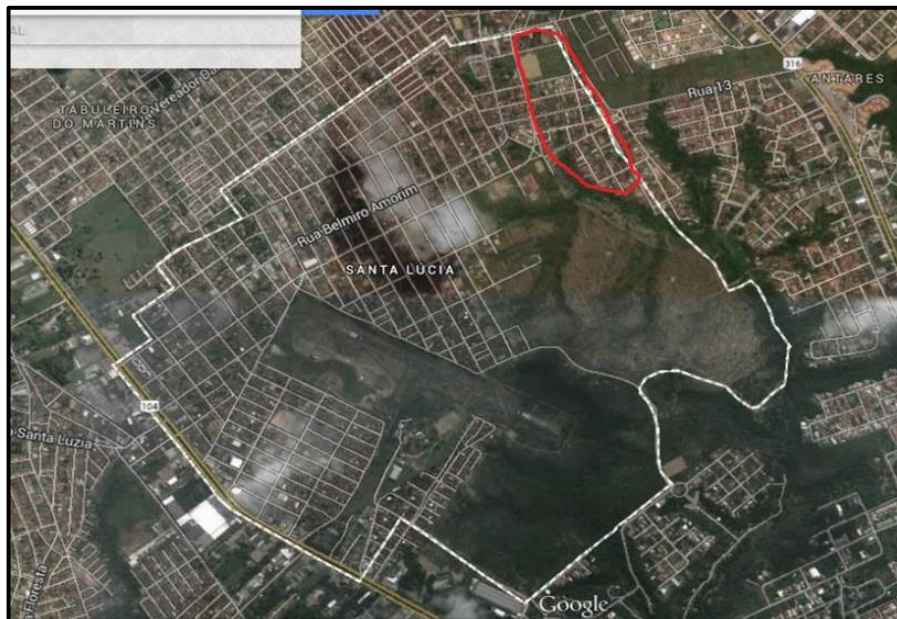


12 a 14 de março de 2018
Maceió (AL)

inclui o abairramento da zona urbana e das outras providências. (Publicado no Diário Oficial do Município em 07/01/2000).

A dupla de alunos realizou o levantamento dos dados nas ruas 54 e 55 do loteamento Cambuci, onde seus limites estão expressos na figura 1 e 2.

Figura 1. Limites do Bairro Santa Lúcia, Maceió-AL



Fonte: Google Maps, 2014.

Figura 2: Limites da rua 54 e 55, onde foi realizada a coleta dos dados.



Fonte: Google Maps, 2014.



Para cumprir os procedimentos metodológicos previstos a dupla realizou visitas técnicas, com o objetivo de entrevistar seus proprietários e coletar dados e informações sobre agricultura urbana no bairro. Também utilizaram imagens de satélite e mapas para localizar a região, além de elaborarem croquis esquemáticos da organização interna das áreas visitadas.

Em das visitas foi realizada entrevistaram uma moradora que afirmou que possui uma criação de galinhas, precisamente sete galinhas, um galo e seis pintinhos (ver figura 3). Esta relatou aos alunos que nasceu em Palmeira dos Índios, e é parte de uma família de doze irmãos. Ela e seus familiares criavam animais no município de origem, mantendo a tradição familiar após migrar para capital. Afirmou criava “de tudo porcos, galinhas, boi, vaca, cavalo etc. e cria até hoje.

A moradora relatou ainda, que a propriedade de sua família era uma fazenda, que tinha muitas plantações: feijão, milho, abóbora, acerola e pinha! – exclamou a moradora, “é a terra da pinha!”, afirmou que sua mãe possui aproximadamente 10 hectares de plantação de pinha e dentro desta, consorciado cultivavam feijão e milho, porém o forte é a produção de pinha. Ela mora em Maceió há cerca de 24 anos e o hábito de criar galinhas na residência foi de seu marido, que utilizava para subsistência. Questionada se ela vendia as galinhas e ela informou aos alunos que não anunciava a venda das galinhas, porém, visto que a vizinhança sabe que ela cria galinhas, quando pede para comprar ela vende ou doa (a maioria é doada para pessoas próximas).

Ela contou que não compra ovos, visto que as galinhas produzem bastante, suficientes até para doar. Confessou que doa muitas vezes porque as pessoas acham que devido a ela não cobrar um valor específico, querem oferecer um quantia irrisória, então ela acaba doando, porém afirmou que, se fossem vendidos, os ovos e também as galinhas custariam mais caro do que o que é comercializado normalmente pelas empresas. Afirmou ainda que investe em remédios para a eliminação de parasitas nas galinhas e que, além dos benefícios já citados, as galinhas proporcionam a eliminação de baratas, escorpiões e ratos do seu quintal.



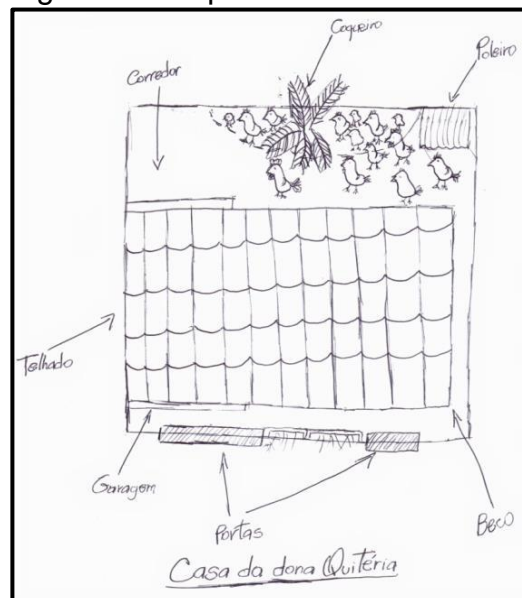
Figura 3: Criação de galinhas.



Fontes: Dupla de alunos, 2014.

Também foi elaborado pela dupla de alunos o croqui esquemático do quintal em estudo, estes são representações espaciais simples que busca retratar um determinado recorte do espaço estudado, nesse caso os alunos, buscaram fixar o local onde a criação era desenvolvida em relação ao contexto da área o imóvel, ver figura 4.

Figura 4: Croqui da casa da moradora.



Fonte: Dupla de alunos, 2014



Para os alunos, apesar de estarem longe de sua terra natal as pessoas que praticam a agricultura urbana sentem uma necessidade de darem continuidade ao que seus pais ou avós praticavam. Os entrevistados em seus relatos enfocaram que apreciam os vegetais e animais de suas propriedades, pois além do sabor e benefícios à saúde que eles proporcionam, por não conterem agrotóxicos e aditivos químicos, são para eles uma ótima terapia, principalmente aos mais idosos que se sentem mais úteis e matam ao mesmo tempo saudades dos tempos de outrora.

Os alunos concluíram que a agricultura no meio urbano verificada no bairro Santa Lucia, em Maceió/AL, é normalmente praticada por pessoas que exerciam atividades agrícolas em cidades do interior do estado, porém devido ao sistema de distribuição de terras concentrado em nosso país, que beneficia os grandes produtores e exclui os pequenos, a alternativa que essas pessoas encontram é tentar uma vida melhor na cidade, o que muitas vezes não acontece como sonhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de campo que estão sendo realizadas através da disciplina Geografia Agrárias têm-se mostrado valida para a proposta inicial, pois a partir da discussão sobre a agricultura urbana os alunos estão interagindo com os diversos conteúdos abordados na disciplina, bem como os conteúdos acumulados ao longo do curso ofertados por outras disciplinas.

Ao depararem-se com uma realidade distante da sua, os discentes são motivados a reflexão para responder as indagações postas, pela teoria e pela realidade concreta. Culminando por desenvolverem uma aprendizagem significativa, a partir dos fatores motivadores para a construção ou complementação dos conhecimentos adquiridos em sala.



Os alunos retornam das atividades não somente com o conhecimento aprimorado, como também, mais sensíveis a dura realidade desses sujeitos sociais, que na maioria das vezes desenvolve essas atividades, por não conseguirem outras colocações no mercado de trabalho formal e regular.

REFERÊNCIAS

- COVARRUBIAS, J. D. R. **Agricultura urbana em Porto Ferreira-SP: Mapeamento, caracterização e tipificação.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos, 2011.
- DIAS, J. A. B. **Produção de plantas medicinais e agricultura urbana.** Horticultura Brasileira, Brasília, v. 18, p. 140-143, 2000.
- FAO. Comitê de Agricultura. La agricultura urbana y periurbana. In: **Documento do Tema 9 del Programa Provisional.** Roma, 25-29, jan. 1999.
- FAO. Questines de la agricultura urbana. In: FAO AG21. **Revista Enfoques**, jan. 1999.
- FERREIRA, J. R.; CASTILHO, C. J. M. Agricultura urbana: discutindo algumas das suas engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial. In. **Revista de Geografia**, Recife, v. 24, n. 2, p. 6-23, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnica de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. T. **Agricultura Urbana.** EMBRAPA, Documento 48, junho, 2002.
- MENDONÇA, M. M.; MONTEIRO, D.; SILVA, R. M. **Agricultura Urbana: ensaio exploratório e pequeno mosaico de experiências.** In: Agricultura na Cidade – Coletânea de textos sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do “Programa de Agricultura Urbana” da AST-PTA, na zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: AST-PTA. 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- MONTEIRO, A. V. V. M. Agricultura Urbana e Peri-urbana: questões e perspectivas. In. **Informações Econômicas.** SP. v. 32, n. 6. 2002.
- MOUGEOT, L. Agricultura Urbana: Conceito e Definição. In. **Revista de Agricultura Urbana.** 2000.
- NUGENT, R.; EGAL, F. La agricultura urbana y peri-urbana, seguridad alimentaria y nutrición domestica. In: **Documento de discusión para la Conferência Electrónica de FAO-ETC/RUAF sobre la Agricultura Urbana y Peru-urbana**, 21 ago. - 30 set. 2000.



12 a 14 de março de 2018
Maceió (AL)

PESSOA C. C.; SOUZA M.; SCHUCH I. **Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo no município de Santa Maria** – RS. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 13(1): 23-37, 2006.

PESSOA, C. C. **Projeto inovador pesquisa a agricultura urbana em Santa Maria**. CCR Notícias, Santa Maria, p. 03, 10 maio 2004.

PRIMO, G. A.; FERREIRA T. A.; PINTO, I. de O.; SANTOS, J. P.; FERREIRA J. de S. Mapeamento e caracterização da agricultura urbana no município de Gurupi – TO. In. **Revista Verde** (Pombal - PB - Brasil), v 9. , n. 4, p. 212 - 219, out-dez, 2014.

ROESE, A. D. **Agricultura Urbana**. 2003.
<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=112&pg=1&n=3>.

SANTADREU, A.; LOVO, I. **Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil e Diretrizes Políticas para sua Promoção**: identificação e caracterização de iniciativas de AUP em regiões metropolitanas brasileiras. Documento referencial geral. Belo Horizonte: REDE, IPES – Promoción Del Desarrollo Sostenible, RUAF – FAO, MDS, SESAN, DPSD n. 4, diciembre 2007.

SILVA, G. A. CASTANHO, R. B. **Mapeamento da agricultura urbana no município de Ituiutaba** - Minas Gerais Brasil. Pesquisa financiada pelo Programa de Bolsas Institucional de Iniciação Científica - PBIIC – FAPEMIG/UFU 2010.